

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO, CLÍNICO E RADIOGRÁFICO DA DOENÇA ARTICULAR DEGENERATIVA EM CÃES.

Paulo Eduardo Ferian¹, Matheus Pereira Schmitz², Thiago Rinaldi Muller³, Marília Gabriela Luciani⁴
Carolina Porto⁵

¹ Orientador, Departamento de Medicina Veterinária, CAV - paulo.ferian@udesc.br

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – bolsista PIVIC/UDESC

³ Professor Participante do Departamento de Medicina Veterinária, CAV

⁴ Médica Veterinária Residente no HCV, CAV

⁵ Médica Veterinária Autônoma

Palavras-chave: DAD. Cães. Dor crônica.

O objetivo do projeto é avaliar os aspectos epidemiológicos, clínicos e radiográficos da doença articular degenerativa (DAD) em cães atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV – CAV/UDESC). A importância de tal estudo está relacionada à crescente expectativa de vida dos animais domésticos, e esta ser uma enfermidade normalmente relacionada à idade, de desenvolvimento crônico e progressivo, sendo a causa mais frequente de dor crônica e perda locomotora funcional em cães, com conseqüente diminuição da qualidade de vida. Para a seleção dos cães foram formadas quatro categorias de peso e idade (menos de 10 Kg e mais de 12 anos; entre 10 e 20 Kg e mais de 10 anos; entre 20 e 30 Kg e mais de 8 anos; mais de 30 Kg e mais de 6 anos), onde os pacientes eram escolhidos aleatoriamente através das fichas de atendimento clínico do HCV. Para que não fossem influenciados os resultados, estes animais não deveriam ter como queixa principal durante o atendimento no HCV de doença ou lesão no aparelho locomotor. Os animais selecionados foram submetidos a anamnese, com perguntas a respeito da presença de sinais inerentes a doença no ambiente familiar, e características do ambiente e atividade do animal que propiciem o aparecimento da DAD. Então seguia-se os exames clínicos geral e específico (ortopédico) para verificar a presença de sinais característicos da enfermidade, como dor articular, menor extensão e flexão de movimentos, crepitação, aumento de volume, claudicação. E por fim, foram submetidos ao exame radiológico em incidências ortogonais de articulações pré-definidas, sendo aquelas mais comumente envolvidas na doença (úmero-rádio-ulnar, fêmuro-tíbio-patelar e coxofemoral) para avaliar a presença de lesões degenerativas. Até o presente momento 57 animais foram cadastrados, sendo que aproximadamente 67% apresentaram alterações radiográficas consistentes com a doença, dentre os quais 59% possuíam sinais clínicos condizentes, em especial a dificuldade de locomoção. A articulação coxofemoral foi a mais frequentemente acometida, seguida pela fêmuro-tíbio-patelar e úmero-rádio-ulnar. É comum o acometimento de mais de uma articulação no mesmo paciente. Os resultados alcançados demonstram a importância de se realizar o diagnóstico da doença, já que, pelo que se vê até o momento, está presente em grande parte da população canina idosa atendida no âmbito do HCV, sendo possivelmente causa de grande redução da qualidade de vida dos mesmos.